

PANDEMIA

Temos de passar a olhar para a covid como uma nova gripe

A covid-19 não vai a lado nenhum, mas a pandemia, por outro lado, poderá ser controlada e encarada como uma situação semelhante à da gripe sazonal. Afinal o que é preciso mudar e como vamos lidar com a doença no futuro?

JOÃO RUAS MARQUES
joamarques@negocios.pt

O SARS-CoV-2 e a covid-19 vieram para ficar. Parece mais do que ponto assente, mesmo aos olhos de virologistas como Miguel Castanho. “A nossa normalidade será sempre semelhante àquilo que fazemos com a gripe”, diz ao Negócios. Com isso em mente, há que abordar quer o vírus, quer a doença de forma diferente. A solução passa por normalizar a doença e por olhar para ela através de outros indicadores. Isto é o que defende o virologista e investigador do Instituto de Medicina Molecular, Miguel Castanho, que prevê uma convivência com o vírus ao nível da gripe, à qual “acabámos por nos adaptar, apesar de ser um vírus potencialmente muito perigoso”.

A gripe pode ser considerada uma epidemia sazonal e, à sua semelhança, também a covid-19 é controlável, assentando esse controlo em dois fatores: a vacinação e a evolução das próprias variantes. A vacinação diminui drasticamente a vulnerabilidade da população aos efeitos do vírus e, mesmo que não seja 100% eficaz, dificulta e leva a propagação do vírus a patamares em que deixa de ser sustentável, acabando este por se extinguir dentro da comunidade. Por outro lado, as estirpes diminuem a eficácia das vacinas e, até certo ponto, tornam o vírus mais perigoso, como é o caso da variante Delta, que provou duplicar a probabilidade de internamento, refere um estudo publicado na The Lancet.

Mas não será sempre assim. Para Miguel Castanho, a tendên-



Em Portugal, o novo coronavírus infetou já mais de 850.000 pessoas em todo o território.

cia natural é a de que “a frequência com que vão aparecendo novas variantes vá diminuindo” e que “o vírus se adapte no sentido de se tornar menos perigoso”. Isto porque “não é bom para a multiplicação do vírus que o hospedeiro morra e interrompa o processo de infeção”.

Para ter uma ideia do que será o futuro na presença da covid-19, defende o virologista, “podemos fixar-nos no caso da gripe”. Existem observatórios para a gripe em quase todos os países que monitorizam a doença, Portugal incluído. Um organismo semelhante deverá “observar e monitorizar os coronavírus” e é através dele que podemos “ser mais eficientes a abafar focos iniciais e, com a progressão dos planos de vacinação,

teremos uma tendência para acalmar a situação de saúde pública”.

Novos critérios para avaliar a pandemia?

A evolução da pandemia exigirá

Na Florida, por exemplo, o número de novos casos passou a ser atualizado uma vez por semana.

novas medidas de controlo, que podem passar pela alteração de indicadores de referência. Na Florida, por exemplo, o número de novos casos passou a ser atualizado semanalmente. A epidemiologista Jennifer Nuzzo, da Universidade de Johns Hopkins, em declarações à agência Bloomberg, diz acreditar que cheguemos a “uma fase em que monitorizamos apenas hospitalizações”, tal como por cá acontece com a gripe.

Com o aumento da cobertura da vacinação entre a população mais vulnerável e o enfraquecimento do vírus, a evolução diária da incidência deixará de ser relevante, devendo as autoridades focar-se em critérios mais práticos. Isto é, aliás, observável em países

como o Reino Unido e Portugal, onde o aumento exponencial dos casos não se tem traduzido numa pressão proporcional sobre os serviços de saúde ao nível de internamentos, nem no número de óbitos.

A este nível, Castanho salienta a importância de “escolher os indicadores e executar um plano que seja consequente com eles”, representando o “número de vítimas mortais ou [de pessoas] que possam ver comprometida a sua qualidade de vida”, o maior perigo. O alerta só deve soar perante uma nova estirpe com maior mortalidade ou sintomas mais sérios.

Recalcular a imunidade

A meta dos 70% de população imunizada assenta no pressuposto de

Data: 23.06.2021

Titulo: Temos de passar a olhar para a covid como uma nova gripe

Pub: JORNAL DE
negócios

Tipo: Jornal Nacional Diário

 **QuickCom**
comunicação integrada

Secção: Economia

Pág: 10;11

“

Vão aparecer cada vez menos novas variantes de preocupação, as autoridades vão começar a montar esquemas de observação e monitorização dos coronavírus, tal como acontece para a gripe, e vamos começar a ser mais eficientes a abafar focos iniciais.

MIGUEL CASTANHO
Virologista no IMM

”

que as vacinas seriam 100% eficazes contra a infeção, o que não acontece. Com isso em mente, o virologista defende que o foco passa por “inocular toda a população vacinável e abandonar a ideia dos 70%”.

“Estimava-se que se 70% das pessoas não contassem para a transmissão, as 30% que restam não seriam suficientes para que o vírus se conseguisse ir transmitindo”, explica. “Acontece que as pessoas vacinadas não estão completamente protegidas contra a infeção e a transmissão. A proteção não é completa e, por isso, ainda vão contar em algum grau para transmitir o vírus”, conclui. ■

Área: 763cm² / 40%

Tiragem: 16.981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7162304